



Meio Ambiente e Construção

INFORMATIVO nº 16 - outubro 2017



PAISAGISMO

Define-se por englobar o **planejamento** e a **concepção** de **paisagens ecológicas** ou **urbanas**.

Neste primeiro tipo de paisagens, são utilizadas espécies vegetais, pedras, água e outros elementos da natureza para se compor um ambiente. No segundo tipo, mobiliários de praças, pontos de ônibus, orelhões, luminárias públicas, grafismo, dentre outros, são exemplos de intervenções que compõem determinada paisagem na cidade. Desenhos de pisos, p/ se reforçar determinados acessos de pedestres, também fazem parte deste referido âmbito.

Tudo isso para se trazer mais qualidade de vida (física e psicológica) às pessoas, seja em um ambiente com predominância de vegetação (parques, clubes), ou seja no âmbito urbano, com suas características de infraestrutura consolidada.

Antes de exemplificar materiais e tipos de paisagens, é bom explicar o que é o **Paisagismo Regenerativo**. Ele se dá em harmonia c/ os princípios da agrofloresta (um dos campos da permacultura) e da geobiologia (medicina do habitat), uma vez que busca os seguintes objetivos:

- ✓ Diversidade de espécies vegetativas no mesmo jardim (mesma área), o que atrairá uma fauna mais diversificada (pássaros, agentes polinizadores, dentre outros bichos);
- ✓ Despertar nas pessoas (usuárias do local) um sentido sensorial, que as fará conectar c/ o lugar de modo mais intenso (aproveitar mais o local, exercitando os 5 sentidos – visão, tato, paladar, audição e olfato);
- ✓ Saber, e reconhecer, a linguagem (sinais) e o poder de cura que algumas plantas possuem, recuperando a saúde das pessoas de modo natural, sem ficar gastando dinheiro c/ antibióticos e/ou analgésicos.

Saibam mais deste ótimo tipo de Paisagismo que vem nascendo:

www.paisagismoregenerativo.com.br

Consultem também este livro, do paisagista Toni Backes:



O paisagismo compõe-se de 5 elementos:

- escolha e aplicação de espécies vegetativas nos ambientes;
- mobiliários ecológicos e sustentáveis (de bambu, madeira, materiais reaproveitáveis como pneus e outros). Exemplos: bancos, luminárias e brinquedos infantis, que podem compor uma paisagem pública (praça) ou particular (em casas ou estabelecimentos);
- Grafitismo em muros e paredes (arte urbana – inclusão social);
- pisos (desenhos e escolha de materiais permeáveis – absorvam água);
- fontes d'água e elementos naturais como areia, cascalho e pedriscos, que podem compor um cenário apenas apreciativo ou cujo objetivo é também atrair algum bicho à fonte;



Tipo de fonte

Vale dizer que não é necessário a união destes 5 elementos p/ se compor um ambiente paisagístico em um local. Diversas combinações entre eles podem se dar, ou eles estarem sozinhos, formando uma paisagem.

Quanto ao 1º elemento (espécies vegetativas), vale considerar os seguintes aspectos:

- Em sítios, chácaras ou fazendas é interessante que esteja presente o sistema agroflorestal (árvores frutíferas, ornamentais, hortas orgânicas e medicinais presentes numa mesma área, uma ao lado da outra). Desse modo, além da boa qualidade orgânica destas frutas, verduras e legumes (solo rico em nutrientes), haverá uma diversidade de cores e

formas dentro de um mesmo espaço, deixando o ambiente visual com identidade única.

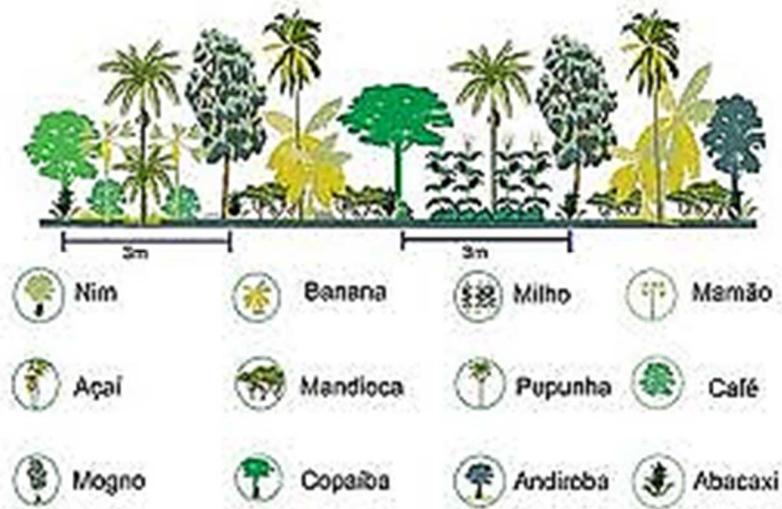


Ilustração Gráfica - Exemplo de Agrofloresta

- o contato com a natureza, seja mexendo com terra, árvores ou simplesmente observando-a, auxiliam no combate ao estresse, característica da maioria dos habitantes das grandes cidades;
- lembrar que todo jardim bem cuidado atrai agentes polinizadores (algumas espécies de insetos, aves e morcegos), contribuindo na dispersão de sementes em terrenos vizinhos e até nos distantes deste jardim. Assim, estes agentes passam a integrar o paisagismo local.



Beija flor (polinizador)

É de suma importância consultar as legislações que se referem ao plantio ou retirada de árvores frutíferas, exóticas e nativas nos terrenos, principalmente os que se encontram em APAs (Áreas de Proteção Ambiental) e/ou os que possuam maior declividade nos setores vegetativos. Vale, neste momento, também dizer, da necessidade e importância, de tempos em tempos (periodicidade determinada por especialistas em solos), de se fazer uma análise destes, visando melhor controle de nutrientes (falta ou excesso deles), alcalinidade, neutralidade e/ou acidez dos solos.

No âmbito urbano (escolha espécies vegetativas) alguns municípios brasileiros já possuem seu Guia de Arborização Urbana, elaborados pelas respectivas Secretarias de Meio Ambiente. Notícia que já é um bom indício no tocante a melhor sombreamento de calçadas (melhora no microclima local), embelezamento de canteiros centrais de avenidas, precaução contra acidentes na fiação elétrica (escolha correta do porte da vegetação nas calçadas), dentre outras melhorias do tipo no âmbito das cidades.

Manual Técnico de **ARBORIZAÇÃO URBANA**



É importante ressaltar que, para se ter um detalhado projeto paisagístico em uma residência, ou qualquer tipo de empreendimento, deve-se procurar um profissional da área, podendo ser um arquiteto ou engenheiro agrônomo. Estes, por sua vez, mostrarão as diversas possibilidades espaciais, cromáticas e botânicas (espécies vegetativas) que o ambiente pode ter.

Fatores locais como tipo de solo, clima, luminosidade e uso paisagístico (diurno, noturno, em muros, pergolados ou mobiliários, dentre outros) determinarão a escolha das plantas e outros elementos no projeto. O que não quer dizer que este ficará limitado em termos de diversidade.

E lembrar que há espécies vegetativas venenosas e tóxicas (saber quais são). Em lugares onde se tem crianças, idosos e bichos de estimação, evitar ao máximo colocá-las nas áreas externas da casa ou estabelecimento.



Em relação aos mobiliários ecológicos e sustentáveis, é coerente suas aplicações dentro do contexto da permacultura (planejamento e ocupação dos espaços). Materiais como pneus e garrafas Pet, dotados com processos de fabricação nocivos ao meio ambiente, também podem fazer parte da paisagem, tendo um uso nobre. Há algumas possibilidades, tais como:



Brinquedos em eucalipto p/ crianças



Madeira plástica (material reciclado)



Horta em pneus



Garrafas Pet usadas como berços de plantas

Há um **alerta** sobre o eucalipto autoclavado (fabricação tóxica e venenosa). Portanto, usar o eucalipto comum com impermeabilizantes convencionais na sua fundação (betume, neutrol ou óleo usado queimado de veículos), no caso desta estar em contato direto com o solo (há cada 1 ano é recomendável uma nova impermeabilização – regra geral). Se a fundação do eucalipto for em pequena sapata de concreto, a impermeabilização é de outro jeito. E tratar o eucalipto, de tempos em tempos, com ceras e óleos naturais, como ceras de abelha, carnaúba ou óleo de linhaça, visando à manutenção de sua resistência e beleza estética.

Falando agora do grafitismo, esta é uma das manifestações da arte nos espaços públicos das cidades, e que compõe a paisagem urbana ao propor um objetivo visual (expressar uma opinião ou uma causa). É bom deixar claro que o grafitismo não tem nada a ver com pichação (ato de vandalismo). Esta, por sua vez, constitui-se de traços e desenhos desorganizados (como siglas), muitas vezes não entendíveis, e que têm a intenção de sujar muros e paredes, deixando a paisagem urbana mais feia e c/ aspecto de abandono.



Pichação



Grafitismo

Quando bem orientada, a arte do grafite é um dos instrumentos de inclusão social e conscientização ambiental, podendo (e até, devendo) ser abordada nas escolas (através de oficinas, por exemplo). Desta forma, também se amplia o repertório cultural e educacional de crianças e adolescentes, podendo estes futuros adultos exercerem sua profissão na área do grafite, contribuindo c/ o embelezamento da paisagem urbana, ao participarem de feiras artesanais ou exposições artísticas na cidade.

Quanto aos tipos de pisos em áreas externas, é recomendável que sejam permeáveis (drenantes), isto é, que absorvam bem as águas das chuvas evitando poças em garagens, varandas, acessos ou áreas de estar.



Modelos de pisos permeáveis



Acesso permeável - passagem de veículos

É recomendável, dentro da realidade econômica dos usuários da futura edificação, que o projeto paisagístico seja iniciado juntamente com as obras básicas primordiais que envolvem movimentação de terra, tais como terraplanagem, taludes e/ou muros de arrimo. Afinal, estes poderão compor a paisagem modificada do local, podendo ser aprimorados em seus aspectos visuais com algum tipo de vegetação, ou pintura, em momento posterior (quando a situação financeira do dono do imóvel melhorar).



Exemplo de muro de arrimo: contém possíveis erosões



Pintura em muro



Fachada de estabelecimento

O paisagismo também pode se manifestar de outras formas, incluindo não apenas os aspectos da funcionalidade (mobiliários) e contemplação, como os de lazer e alimentação, contribuindo com as relações sociais.



Jogo de damas ou xadrez - tabuleiro pode estar desenhado na grama em escala humana (tamanho real)



Muro "Verde" em um restaurante na cidade do México: boa referência visual



Forno de Pizza – momento de reunir amigos

Aqui no Brasil, há ótimos exemplos de um paisagismo urbano aplicado c/ qualidade visual e espacial, tais como praças, parques e mobiliários públicos. Vale dizer que nem todos estes exemplos conseguiram incluir socialmente os setores da população. Tivemos estas boas intervenções:

- Projeto Rio Cidade – Rio de Janeiro/RJ;
- Em Curitiba/PR (mobilidade urbana, espaços de cultura e lazer);
- Parklets (micro praças – extensão de calçadas);
- Parques Lineares em municípios;
- Obras do renomado paisagista Burle Marx.

Entre os anos de 1993 e 2000 aconteceu no Rio de Janeiro/RJ o **Projeto Rio Cidade**, cujos objetivos foram os de embelezar a paisagem urbana, e de certa forma, indiretamente, melhorar o lado turístico (econômico) da cidade. Há quem diga que foi um Projeto de cunho político e que não privilegiou todos os setores sociais, o que de fato foi uma realidade, mas sem dúvida mudou p/ bem melhor a paisagem de 27 bairros da capital carioca.

Aspectos urbanos como sinalizações vertical e horizontal nas vias, mobiliários públicos, reformas de calçadas, novas luminárias, dentre outros, tiveram uma necessária modernização p/ atender melhor à população. Infelizmente, porém, com a atual e grave crise econômica que assola o estado do RJ, e conseqüentemente sua capital, boa parte destas intervenções encontram-se em estado de abandono e deterioração. Mas, com certeza, o Projeto Rio Cidade foi um marco no urbanismo nacional:



Novas luminárias e ponto ônibus
- bairro Leblon



Obelisco - bairro Ipanema



Novas Sinalizações



Cabine - Telefone Público

Curitiba/PR é uma cidade conhecida por suas boas intervenções urbanísticas / paisagísticas na década de 90, beneficiando a vida de seus moradores, tanto nos aspectos de mobilidade urbana, lazer e cultura:



Estações Tubo p/ esperar ônibus - conforto ambiental



Anfiteatro a céu aberto na UNILIVRE – Universidade Livre do Meio Ambiente



Parque Tingui - a cidade possui 64,5 m² de área verde p/ habitante, superando a recomendação da OMS (Organização Mundial de Saúde) de 12 m² p/ habitante

Os **Parklets** são áreas vizinhas às calçadas, como se fossem extensões destas, ao ocuparem possíveis vagas de estacionamento nas ruas. Visam criar pequenos espaços de lazer e convívio à população, em cidades grandes, buscando amenizar o stress urbano cotidiano. Nestes espaços, as pessoas podem conversar, tomar Sol, comer um lanche, ler um livro, escutar música, manusear seus celulares, dentre outras atividades.

Este movimento foi iniciado nos EUA (São Francisco) em 2010. No Brasil: São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ e Recife/PE já têm estes espaços.



Parklet em São Paulo/SP



Melhor ainda quando os Parklets oferecem áreas verdes - São Francisco (EUA)

Parques lineares municipais também são de grande valia no embelezamento da paisagem urbana, trazendo benefícios ambientais, acústicos, legislativos e visuais no meio urbano, tais como:

- ✓ Amenização do barulho de veículos automotores dentro destas áreas verdes (funcionam como barreiras acústicas);
- ✓ Contribuição p/ que espécies da fauna e flora da região continuem presentes na área municipal e suas redondezas (agentes polinizadores);
- ✓ Estes Parques proporcionam lugares de mais umidade e sombreamento, fatores que contribuem p/ um bom microclima local dentro das cidades;
- ✓ Mantém o solo permeável, auxiliando na absorção das águas das chuvas, contribuindo assim p/ menos enchentes nas áreas urbanas;
- ✓ Diminuição do stress emocional na população, c/ a presença de mais áreas verdes nas cidades. Há pesquisas científicas que já vem provando esta tese;
- ✓ Impedem a voraz e inconsequente expansão imobiliária de tentar alterar leis ambientais e agir, ao preservarem nascentes e áreas de várzeas dos cursos d'água, mantendo a boa qualidade dos recursos hídricos municipais.

Atualmente, algumas cidades brasileiras já possuem parques lineares (Uberlândia/MG, Rio Branco/AC) e outras ainda precisam de recursos financeiros p/ viabilizar os seus, cujos projetos já foram elaborados e aprovados.



Exemplo de Projeto - Parque Linear

O paisagista e artista plástico Roberto Burle Marx foi um famoso e renomado profissional brasileiro, reconhecido internacionalmente. Sua atuação se deu c/ mais intensidade no período modernista da arquitetura. Dentre seus projetos, estes foram alguns de maior destaque:



Praça dos Cristais - Brasília/DF - vista aérea



Aterro do Flamengo - Rio de Janeiro/RJ

Lembrando, ainda, que tópicos como Ilhas Verdes, Corredores Ecológicos e Telhados Verdes também constituem este extenso assunto do Paisagismo Urbano. Mais detalhes sobre eles podem ser vistos no Informativo nº 6 do site – “Planejamento Ambiental Urbano”.

Finalizando este Informativo, segue a bibliografia de algumas obras realizadas no paisagismo urbano brasileiro:

